

MIRÍDEOS NEOTROPICAIS, LXXXVIII: DOIS NOVOS GÊNEROS
DO COMPLEXO *NEELLA* REUTER — *NEONEELLA*
COSTA LIMA

(HEMIPTERA, HETEROPTERA) (*)

(Com 21 figuras)

JOSÉ C.M. CARVALHO
Museu Nacional — Rio de Janeiro

A manipulação de exemplares pertencentes ao complexo *Neella-Neoneella*, provenientes da América Central e América do Sul, revelou a existência de mais dois gêneros distintos que, agora, com maior número de espécies e exemplares, poderão ser descritos com segurança.

O gênero *Neella* Reuter, 1908, (Ann. Nat. Hofmus. Wien 22:152) tem como tipo *Eccritotarsus eucosmus* Stal, 1862, fixado por REUTER (l.c.). Posteriormente HSIAO, 1946 (J. Wash. Acad. Sci. 36:385) e CARVALHO, 1954 (Bol. Mus. Nac. Zool. 122:1-49) descreveram várias espécies.

O gênero *Neoneella* Costa Lima, 1942 (Orquidea 4(3):104) de tipo monobásico sofreu posteriormente adições por CARVALHO, 1946 (Bol. Mus. Nac. Zool. 54:1-8 e 61:1-2).

Esses mirídeos, possuidores de bela coloração avermelhada, lútea, ou ambas combinadas, com manchas ou áreas castanhas, negras ou azuladas, são em sua maioria parasitos de aráceas; sobretudo, espécies do gênero *Philodendron* Schott.

São os seguintes os novos gêneros que passamos a descrever —

Adneella gên. nov.

Caracterizado pelo porte relativamente grande; hemiélitros esplanados; a cabeça afilada na região clipeal; rostro muito

curto, atingindo no máximo o meio do mesosterno; posição e forma dos olhos em relação à cabeça.

Cabeça vista de frente, afilada na região clipeal; olhos grandes com margens interna e posterior retas, sésseis ou muito levemente pedunculados (fig. 4), clipeo saliente, em algumas espécies visível de cima. Rostro curto, atingindo no máximo o meio do mesosterno; segmento I do comprimento da gula.

Antena delgada, longa e finamente pilosa, segmento I subigual ou mais longo que a largura do vértice.

Pronoto acentuadamente afilado para a cabeça, muito finamente pontuado, brilhante; calos grandes atingindo a margem lateral do pronoto; área anterior aos calos de grossura aproximadamente igual a do segmento I da antena; margem posterior largamente arredondada; mesoesquito coberto; escutelo plano, pequeno e afilado no ápice.

Hemiélitro esplanado, denso e curtammente piloso; cúneo aproximadamente tão longo quanto largo na base ou pouco mais longo; aréola com ângulo apical largamente arredondado. Pernas de porte médio.

Tipo do gênero: *Neella distincta* Carvalho, 1945.

(*) Apresentado no XI Congresso Internacional Entomológico — Viena, Austria, 1960.

Este gênero é muito próximo de *Neella* Reuter do qual se diferencia por ter antenas mais longas e delgadas; olhos de margem interna e posterior retas; hemiélitros esplanados; cúneo proporcionalmente muito mais curto; clipeo muito mais desenvolvido; e, sobretudo, comprimento do rostro, que atinge no máximo a região mediana do mesoesterno.

Além da espécie-tipo devem ser agregadas a ele as seguintes espécies: *Neella explanata* Carvalho, 1954; *Neella cuneata* Carvalho, 1954; *Neella frumentaria* (Distant, 1884) e *Neella nigronatata* Carvalho, 1954.

Proneella gên. nov.

Caracterizado pelo dimorfismo sexual dos hemiélitros, tendo o macho cúneo muito longo atingindo o ápice da membrana, pelo comprimento do rostro, das antenas e pelas tíbias curtas e engrossadas.

Cabeça e antena muito semelhantes a *Neella* Reuter; clipeo pouco saliente; rostro atingindo as coxas medianas ou base das posteriores; segmento I ultrapassando bastante a gula; olhos sésseis, com margem posterior levemente recurvada para dentro.

Antenas curtas, segmento I e II relativamente grossos.

Pronoto finamente pontuado; calos distintos atingindo a margem lateral do pronoto; área anterior aos calos pouco mais grossa que o segmento I da antena; mesoescuto recoberto; escutelo plano, escavado na base.

Hemiélitro com pilosidade densa e curta; cúneo nos machos muito longo, atingindo o ápice da membrana, curvo lateralmente; ápices cuneais afilados, distantes entre si por espaço maior que a largura da base de um deles; veia da membrana longa, recurvada apicalmente em ângulo largamente arredondado. Pernas curtas; tíbias curtas e grossas.

Tipo do gênero: *Proneella boliviana* sp. nov.

Este gênero difere de *Neella* Reuter pelo dimorfismo sexual, tendo os machos cúneo muito longo e atingindo o ápice da membrana. Difere de *Neoneella* Costa Lima pelos ápices dos cúneos afilados, distantes entre si por espaço maior que a largura na base de um deles, pela veia na membrana formando ângulo apical arredondado (a veia é reta longitudinalmente em *Neoneella*), pelos hemiélitros menos esplanados e olhos sésseis. Difere de *Paraneella* Carvalho, entre outros caracteres, por ter o segmento I da antena muito mais curto, pronoto muito menos pontuado e fêmures de diferente conformação.

Neoneella argentina sp. nov.

(Fig. 1)

Caracterizada por sua coloração uniforme, cúneo do macho curto, largamente arredondado com seus ápices tocando-se entre si, veia da membrana reta comprimento do rostro e genitália do macho.

Macho: comprimento 5,8 mm; largura 2,7 mm. *Cabeça*: comprimento 0,4 mm; largura 1,2 mm; vértice 0,72 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,8 mm II; III; — IV quebrados. *Pronoto*: comprimento 1,0 mm; largura na base 1,8 mm. *Rostro*: comprimento 1,9 mm.

Côr: vermelha; cabeça, pronoto e escutelo com coloração mais intensa, sobretudo os dois últimos; hemiélitros tendendo ao vermelho lutescente, mais claros na porção lateral e apical; membrana hialina; olhos vermelhos escuros ao negro; I segmento da antena vermelho acastanhado ao castanho, vermelho intenso na extrema base; II segmento castanho e, em alguns exemplares, negro, III e IV segmentos amarelos ou avermelhados, tarsos escuros para o ápice.

CHAVES PARA DETERMINAÇÃO

CHAVE PARA DETERMINAÇÃO DOS GÊNEROS DO COMPLEXO *NEELLA* REUTER —
NEONEELLA COSTA LIMA

1. Dimorfismo sexual bem evidente, cúneo dos machos atingindo o ápice da membrana. 2
- Dimorfismo sexual não evidente, cúneo dos machos não atingindo o ápice da membrana. 3
2. Veia da membrana do macho reta, cúneo arredondado apicalmente, os ápices contíguos ou separados entre si por distância inferior à largura da base de um dêles (fig. 10) *NEONEELLA* Costa Lima, 1942
- Veia da membrana angularmente arredondada no ápice, cúneo afilado apicalmente, os ápices distantes entre si por um espaço maior que a largura da base de um dêles (fig. 8) *PRONEELLA* gên. nov.
3. Rostro muito curto, atingindo no máximo o meio do mesosterno; olhos retos posterior e internamente; clipeo bastante desenvolvido (fig. 4); cúneo curto de comprimento aproximadamente subigual à largura na base (fig. 7) *ADNEELLA* gên. nov.
- Rostro atingindo as coxas medianas ou além; olhos arredondados internamente e com curvatura interna na margem posterior, clipeo pouco desenvolvido (fig. 6) cúneo longo, de comprimento aproximadamente duas vezes mais longo que largo na base 4
4. Segmento I da antena, afilado na metade basal, tão longo quanto o II; pontuação do pronoto densa e grosseira; fêmures posteriores curvos e engrossados para o ápice, com cerdas longas e finas *PARANEELLA* Carvalho, 1954
- Segmento I da antena sem afilamento na metade basal, muito mais curto que o segmento II; pontuação do pronoto fina; fêmures posteriores normais *NEELLA* Reuter, 1908

CHAVE PARA DETERMINAÇÃO DAS ESPÉCIES DO GÊNERO *NEONEELLA* COSTA LIMA

1. Rostro atingindo além do meio do abdômen; espécie de cor vermelha uniforme; cúneo muito largo, de largura na base maior que comprimento de aréola *milzae* Carvalho
- Rostro não ultrapassando as coxas posteriores; espécie com coloração vermelha e escura ou com manchas escuras; quando vermelho uniforme, o cúneo com largura na base menor que o comprimento da aréola 2
2. Hemiélitros castanho-escuros em toda a sua extensão; tíbias, sobretudo as posteriores, castanho-escuros; rostro ultrapassando levemente as coxas posteriores *bosqui* Carvalho
- Hemiélitros vermelhos ou vermelho com manchas negras, porém nunca totalmente castanho-escuros; tíbias vermelhas ou lutescentes; rostro não ultrapassando o ápice das coxas posteriores 3
3. Escutelo, região claval e área adjacente do cório fuscas ou negras, em ambos os sexos; fêmea com cúneo enegrecido *zikani* Costa Lima
- Escutelo, região claval e área adjacente do cório da mesma cor do hemiélitro; cúneo da fêmea também da cor do hemiélitro 4
4. Embólio fortemente esplanado e reflexo para cima; hemiélitro estreitado ao nível da fratura cuneal; cor vermelha *argentina* sp. nov.
- Embólio normal, apenas levemente reflexo na base; hemiélitro igual e uniformemente arredondado, dos lados, sem estreitamento ao nível da fratura cuneal; cor lutescente *paranensis* Carvalho

Hemiélitros mais alargados na região mediana com embólio fortemente esplanado e reflexo, sobretudo na região basal; cúneo curto, muito largo, fortemente ar-

redondado com ápices contíguos envolvendo a membrana, que é diminuta; veia areolar reta, seguindo a mesma linha da comissura claval; rostro atingindo as coxas posteriores; fêmures anteriores notadamente mais fortes que os demais.

Genitália: aedeagus (fig. 21) sem espículo, simples.

Harpago esquerdo (fig. 19) com bifurcação no ápice distal.

Harpago direito (fig. 20) também fendido apicalmente.

Fêmea: comprimento 4,6 mm; largura 2,0 mm. *Cabeça*: comprimento 0,3 mm; largura 0,9 mm; vértice 0,54 mm. *Antena*: segmentos ausentes. *Pronoto*: comprimento 0,7 mm; largura na base 1,3 mm. *Rostro*: comprimento 1,5 mm.

Côr: vermelho intenso com os hemiélitros mais escuros sobretudo na região claval e cuneal, ápices dos cúneos bastante separados entre si, veia da membrana largamente arredondada na porção apical.

Holótipo: macho, Buenos Aires, República Argentina, 1946 Carvalho col.

Alótipo: fêmea. *Parátipos*: 1 fêmea e 11 machos nas coleções do autor, do Museu Nacional e do Museu Argentino de Ciências Naturais.

Proneella boliviana sp. nov.
(Fig. 2)

Caracterizada pela coloração vermelha intensa, com região mediana dos hemiélitros escura nos dois sexos, pelos ápices dos cúneos do macho, separados entre si por distância maior que a largura da base de um dêles e pela genitália do macho.

Macho: comprimento 6,0 mm; largura 2,5 mm. *Cabeça*: comprimento 0,3 mm; largura 1,1 mm; vértice 0,60 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,6 mm; II, 1,5 mm; III, 0,4 mm; IV 0,5 mm. *Pronoto*: comprimento 1,1 mm; largura na base 1,9 mm. *Rostro* comprimento 2,1 mm.

Côr: vermelha, com região central dos hemiélitros escura; antena de I segmento vermelha; II segmento enegrecido para o ápice, onde se torna negro; III e IV segmentos amarelos ou claros; olhos negros; escutelo em alguns exemplares totalmente fusco ou negro, noutros apenas o ápice; clavo na porção apical além do ápice do escutelo; cório na região comisural e área que margeia o clavo até o nível do escutelo; membrana mais acentuadamente na base, fuscas ao negro; tarsos amarelos; cúneo e membrana tendendo ao amarelo lutescente para o ápice.

Hemiélitros alargados na região mediana; embólio ligeiramente mais grosso e esplanado na base, ápices dos cúneos separados entre si por uma distância igual à largura da base de um dêles; veias da membrana com ângulo apical arredondado. Rostro atingindo a base das coxas posteriores.

Genitália: aedeagus (fig. 14) com espículo.

Harpago esquerdo (fig. 12) com duas curvaturas, afilado para o ápice.

Harpago direito (fig. 11) rombudo apicalmente e com um tubérculo próximo à base. Pigóforo com um gancho marginal (fig. 13).

Fêmea: comprimento 4,9 mm; largura 2,0 mm. *Cabeça*: comprimento 0,4 mm; largura 0,9 mm; vértice 0,48 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 1,0 mm; III, 0,3 mm; IV 0,4 mm. *Pronoto*: comprimento 0,8 mm; largura na base 1,5 mm.

Côr: semelhante a do macho, porém com a região mediana dos hemiélitros de coloração escura mais acentuada; membrana nitidamente mais escura na região areolar; cúneo vermelho em toda a sua extensão.

Holótipo: macho, El Palmar, Chapare Coxabamba, Bolívia 1.000 m 10-18. 1. 1958, Monrós & Wygodzinsky.

Alótipo: fêmea. *Parátipos*: 3 machos e 3 fêmeas, mesmas indicações que o holótipo, nas coleções dos Inst. Miguel Lillo, Tucuman, Argentina, do Museu Nacional, Rio de Janeiro e do autor.

Difere de *Proneella peruana* sp. nov. por ter a região mediana dos hemiélitros, escutelo totalmente ou em parte e areolas da membrana fuscas ou negras, bem como pela estrutura da genitália.

Proneella peruana sp. nov.
(Fig. 3)

Caracterizada por sua coloração vermelha intensa e uniforme nos dois sexos, pelo cuneo do macho bastante separados na porção apical da membrana e pela genitália dos machos.

Macho: comprimento 5,5 mm; largura 2,4 mm. *Cabeça*: comprimento 0,4 mm; largura 1,0 mm; vértice 0,5 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,1 mm; II, 1,3 mm; III, —; IV, — quebrados. *Pronoto*: comprimento 0,9 mm; largura na base 1,6 mm. *Rostro*: comprimento 1,9 mm.

Côr: vermelho intenso, levemente mais escuro na região mediana dos he-

miélitros; cabeça e cuneo para o ápice; areola e veia da membrana tendendo ao amarelo; olhos pretos; I segmento da antena vermelho acastanhado; II segmento castanho ou negro. Tarsos claros ou amarelos; tíbias lutescentes, mais claras para o ápice.

da membrana arredondada no ângulo apical, III e IV segmentos amarelados.

Genitália: *aedeagus* (fig. 15) com espículo aciculado.

Harpago esquerdo (fig. 17) com duas curvaturas, afilado para o ápice.

Harpago direito (fig. 16) rombudo e simples. Gancho marginal do pigóforo engrossado antes do ápice (fig. 18).

Fêmea: comprimento 6,0 mm; largura 2,2 mm. *Cabeça*: comprimento 0,4 mm; largura 1,0 mm; vértice 0,48 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,6 mm; II, — III, —; IV — ausentes. *Pronoto*: comprimento 1,2 mm; largura na base 1,8 mm.

Côr: semelhante ao macho, cuneo totalmente vermelho; veias vermelhas; membrana levemente enfumada.

Holótipo: macho Marcapata, Perú.

Alótipo: mesmas indicações que o holótipo. *Parátipos*: 3 fêmeas, Pachitea, Perú e Província de Jauja, Jauja 3.500 m., Kurt Meskemdahl.

Difere de *Propeella boliviana* sp. nov. por ter a região mediana do hemiélitros, escutelo e membrana unicolores, bem como pela estrutura da genitália.

CHAVE PARA DETERMINAÇÃO DAS ESPÉCIES DE *PRONEELLA* gên. nov.

1. Região mediana dos hemiélitros (escutelo totalmente ou apenas o ápice, clavo além do ápice escutelar, região adjacente do cório e areolas da membrana)
 - fusca ao negro *boliviana* sp. nov.
 - Região mediana dos hemiélitros, escutelo e membrana unicolores *peruna* sp. nov.

miélitros; cabeça e cuneo para o ápice; areola e veia da membrana tendendo ao amarelo; olhos pretos; I segmento da antena vermelho acastanhado; II segmento castanho ou negro. Tarsos claros ou amarelos; tíbias lutescentes, mais claras para o ápice.

Embólio estreito, engrossado; cuneo longo, pouco curvo, com ápices distante um do outro por espaço equivalente a mais de uma vez sua largura na base; veia

SUMMARY

This paper contains the descriptions of two new genera of the *Neella* Reuter — *Neoneella* Costa Lima complex (Hemiptera, Miridae). *Adneella* n. gen. type *Neella distincta* Carvalho and *Proneella* n. gen. type *Proneella boliviana* n. sp. are described and illustrated. *Proneella peruana* n. sp. and *Neoneella argentina* n. sp. are also described and figured.

Keys to separate the genera of the complex and for the species of each genus are also included.

Entregue para publicação em 10 de outubro de 1960.

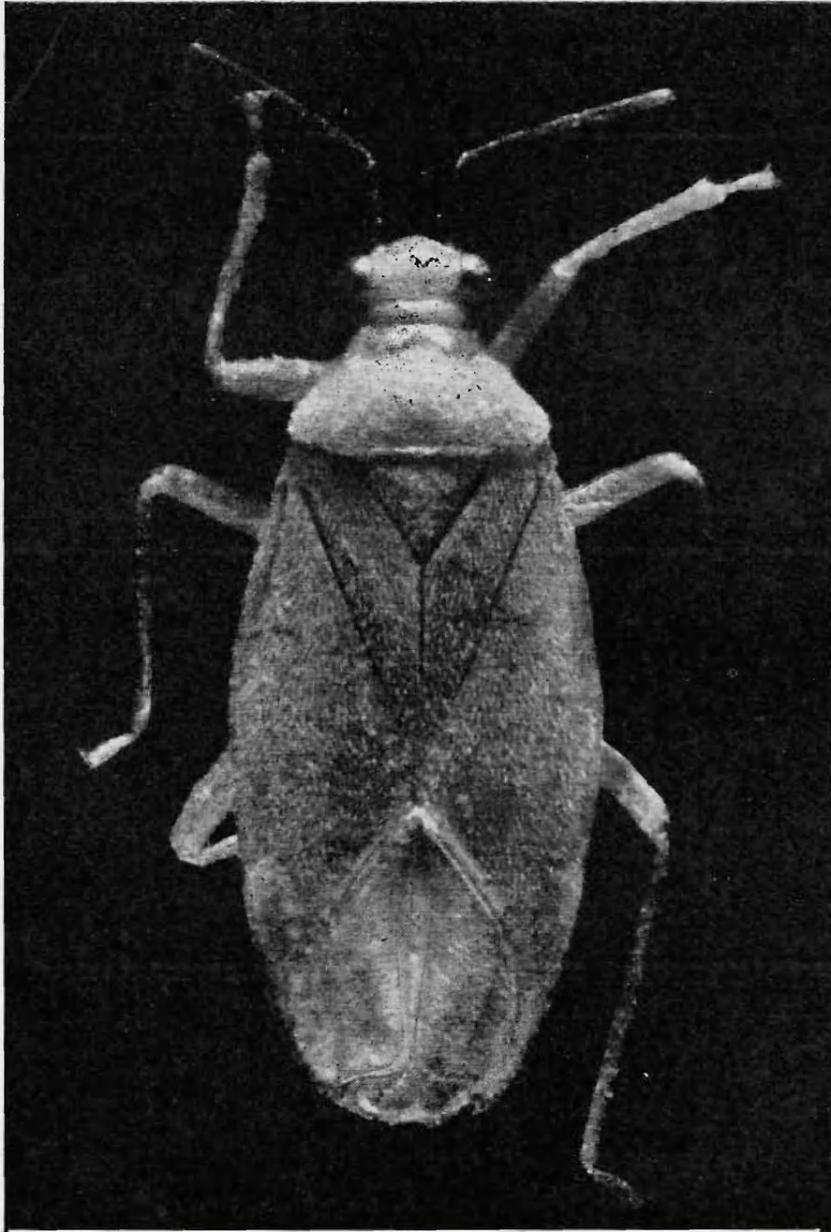


Fig. 2 — *Proneella boliviana* sp. nov. Macho, holótipo.

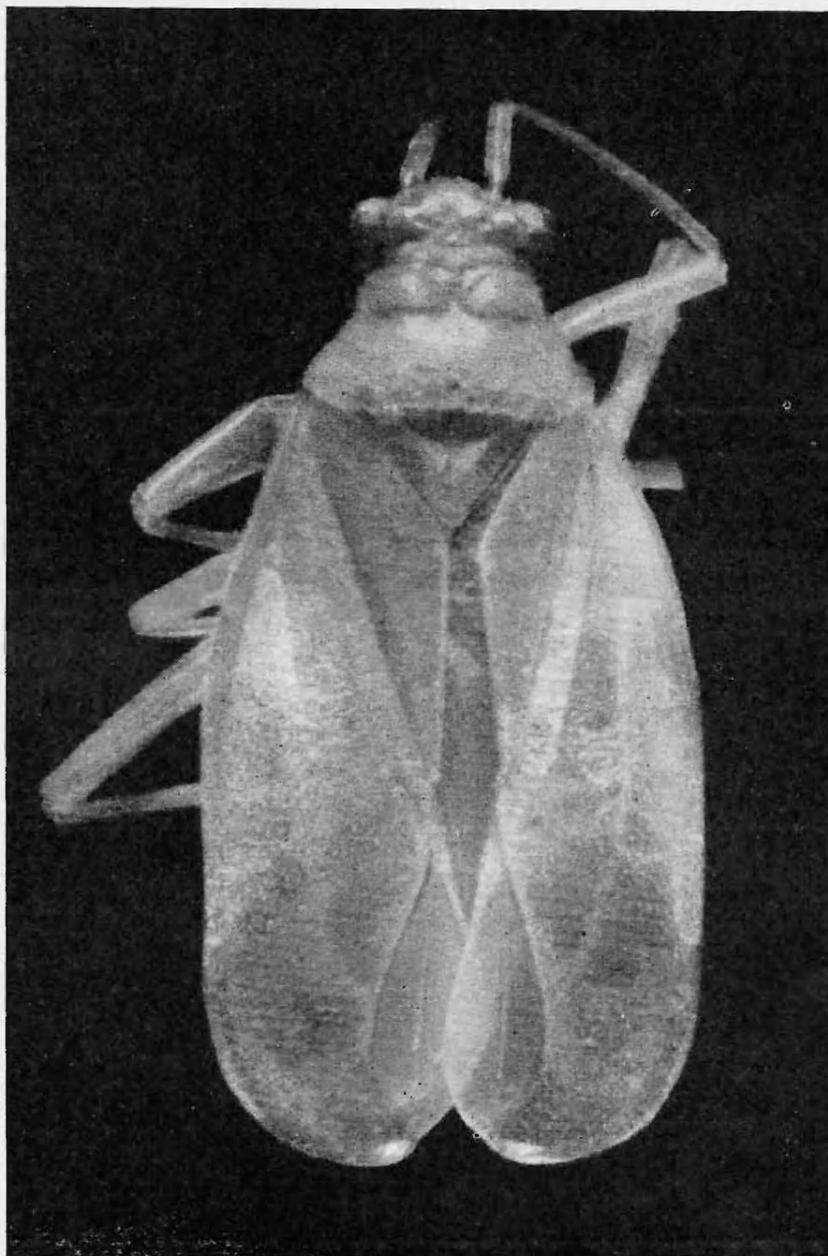


Fig. 1 — *Neoneella argentina* sp. nov. Macho, holótipo.

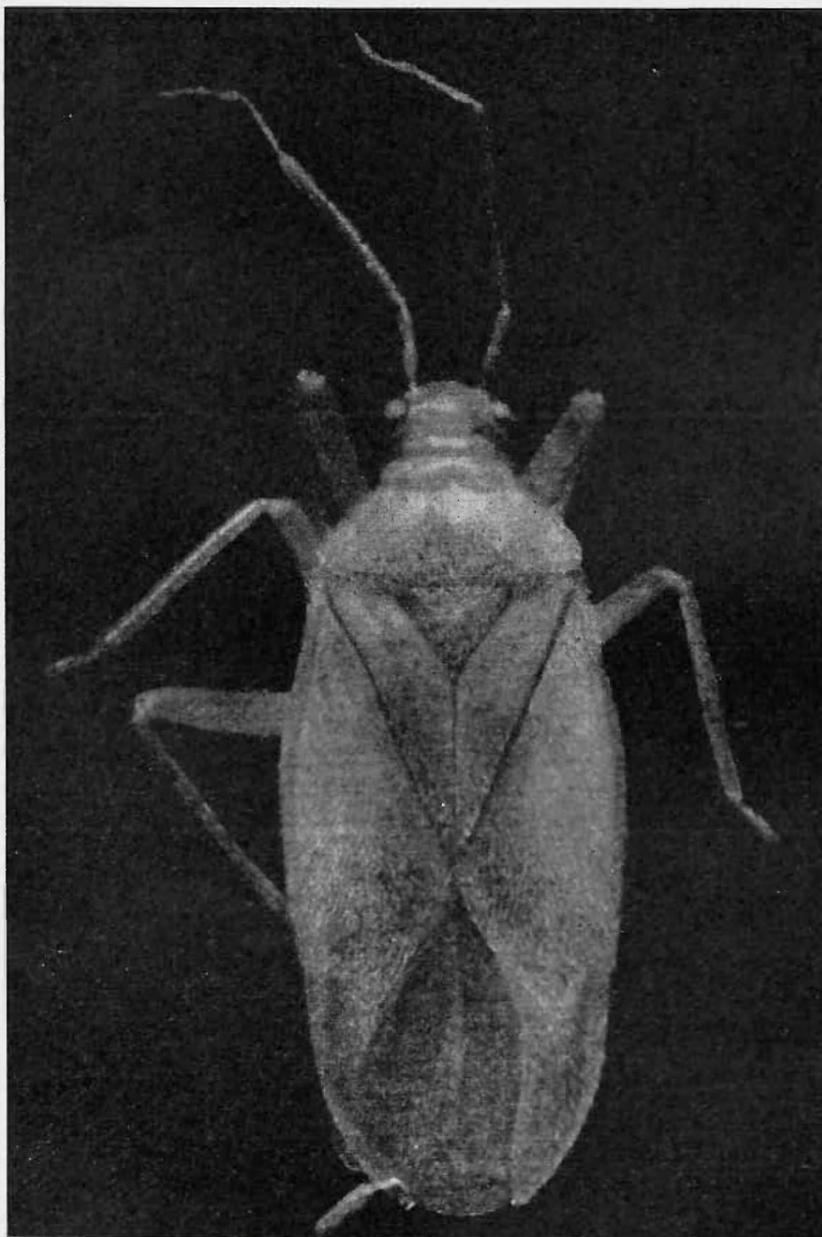


Fig. 3 — *Proneella peruana* sp. nov. Macho, holótipo.

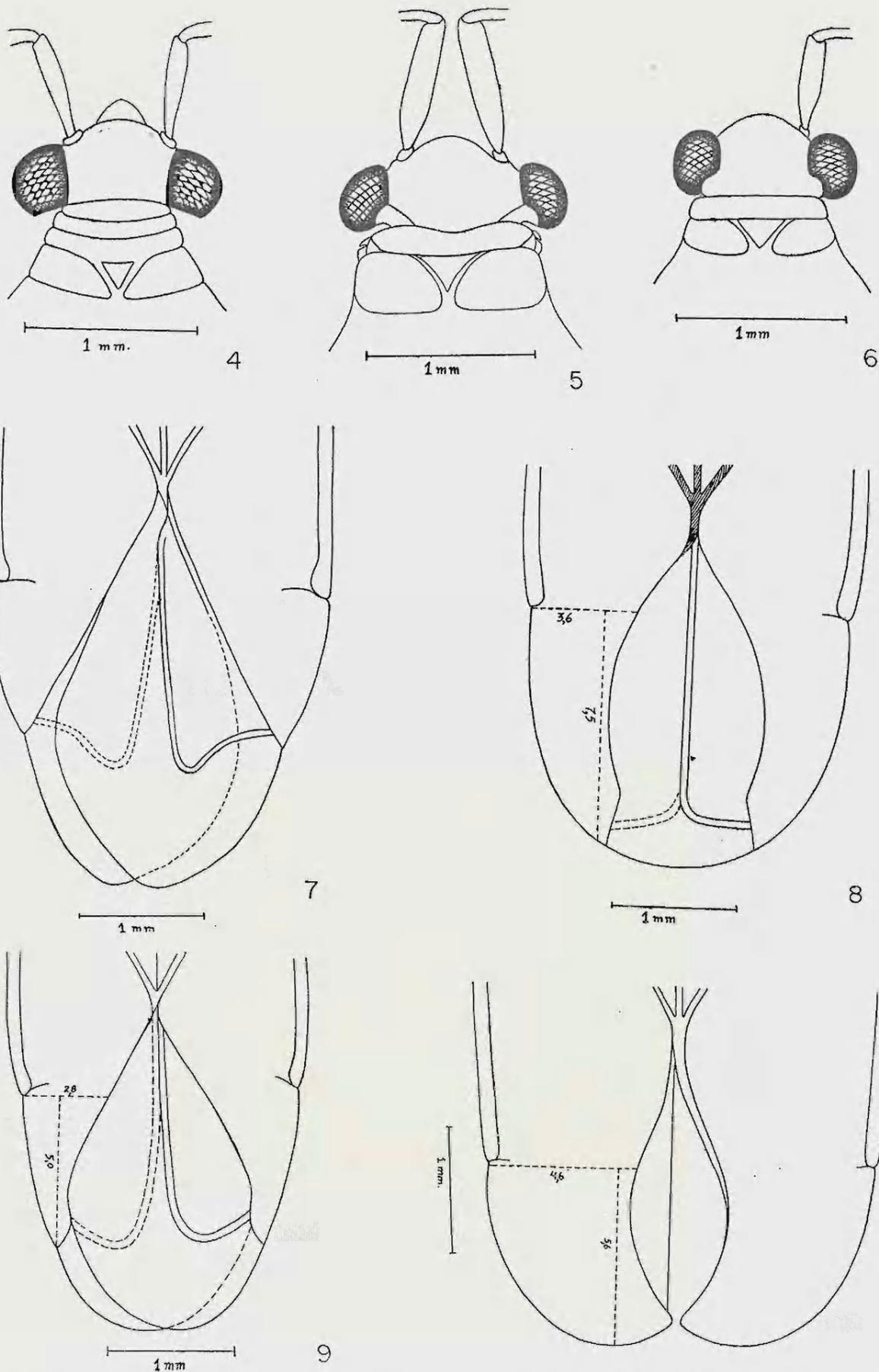
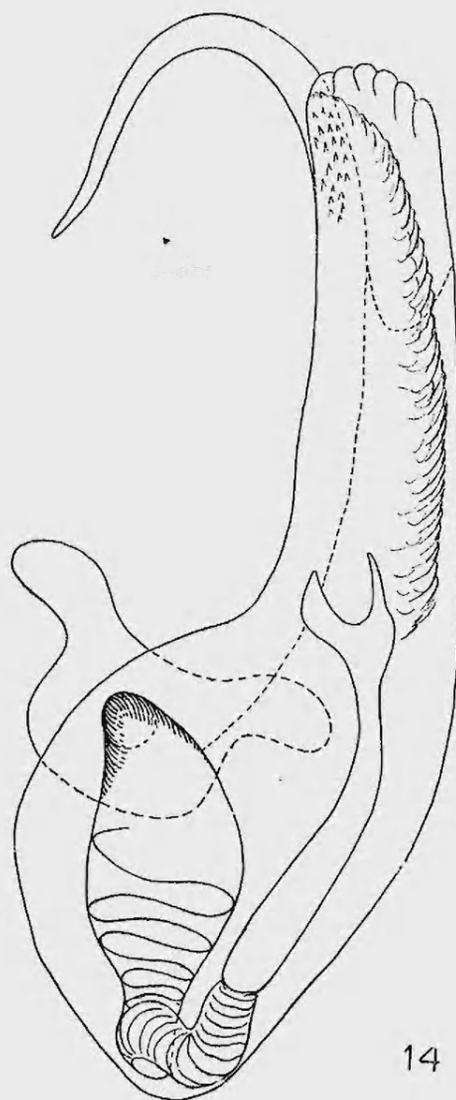
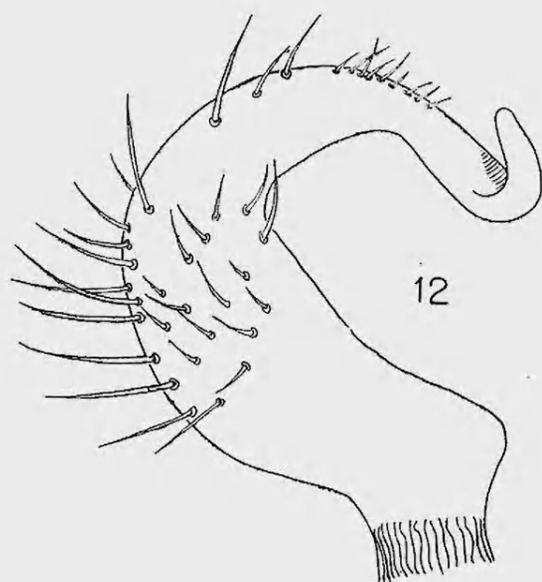
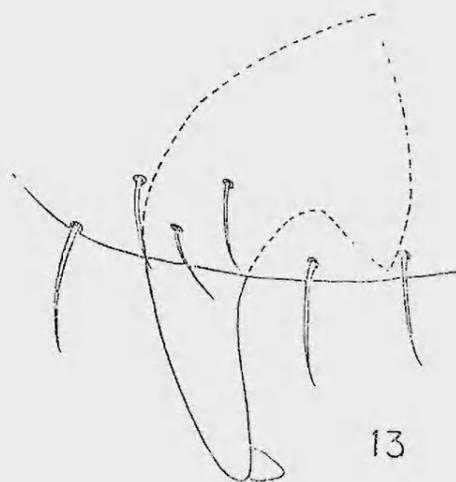
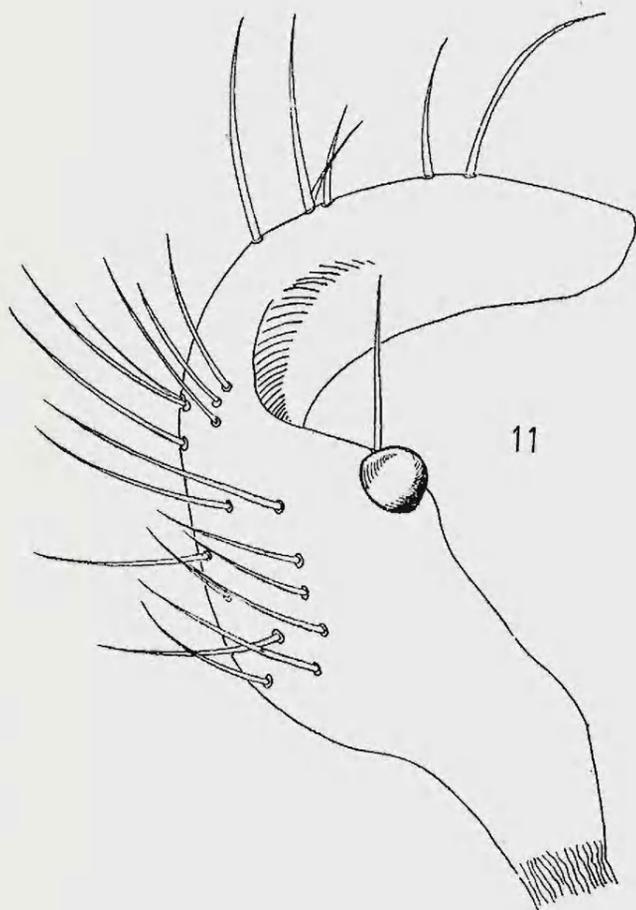


Fig. 4 — *Adneella distincta* (Carv.) cabeça; fig. 5 — *Neoneella zikani* C.L., cabeça; fig. 6 — *Neella eucosmus* Stal — cabeça; fig. 7 — *Adneella distincta* (Carv.) — extremidade distal dos hemiélitros; fig. 8 — *Proneella boliviana* sp. nov. extremidade distal dos hemiélitros; fig. 9 — *Neella eucosmus* Stal — extremidade distal dos hemiélitros; fig. 10 — *Neoneella argentina* sp. nov. — extremidade distal dos hemiélitros.

Proneella boliviana sp. nov.

Fig. 11 — harpago direito; fig. 12 — harpago esquerdo; fig. 13 — gancho do pigóforo; fig. 14 — aedeagus.

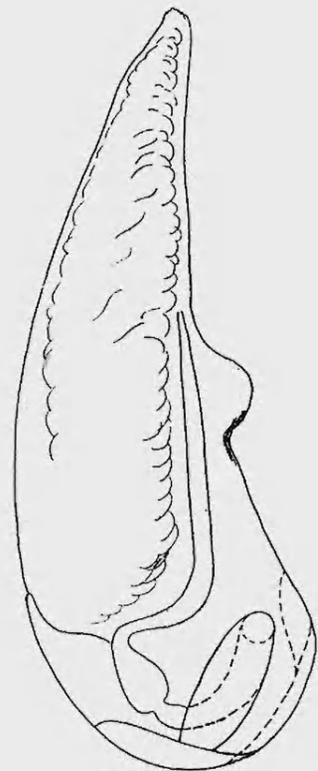
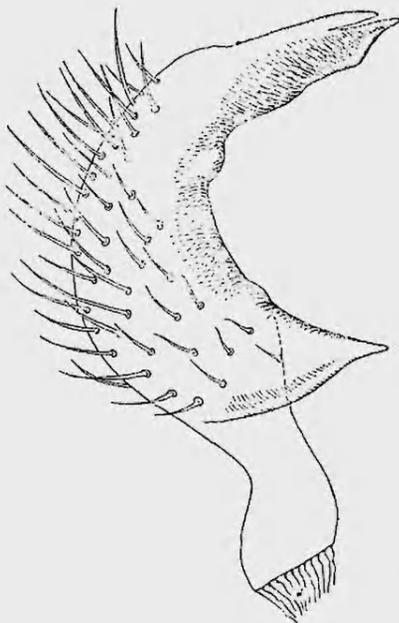
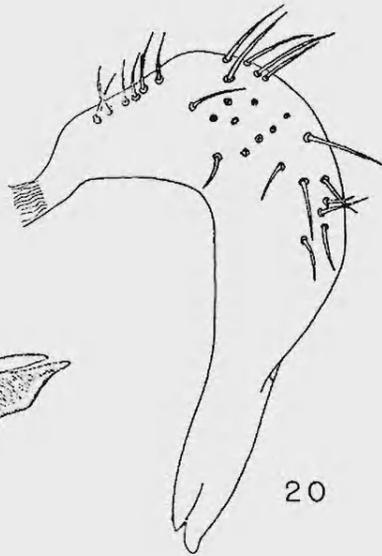
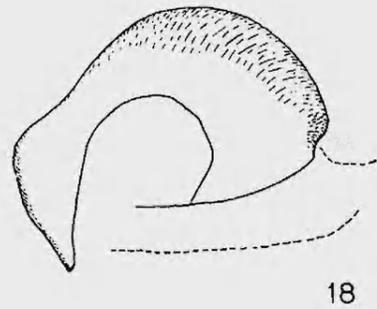
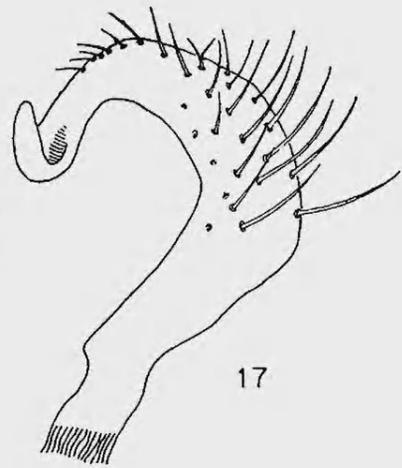
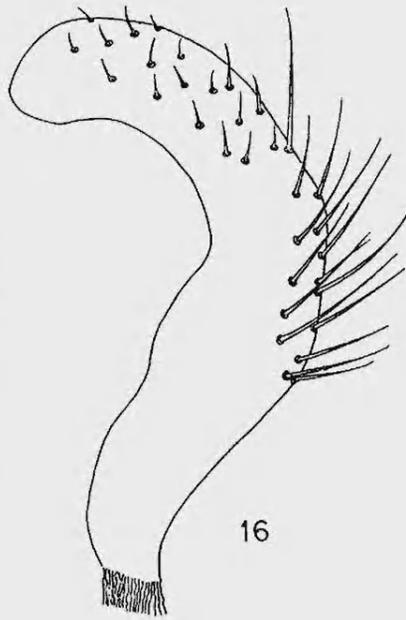
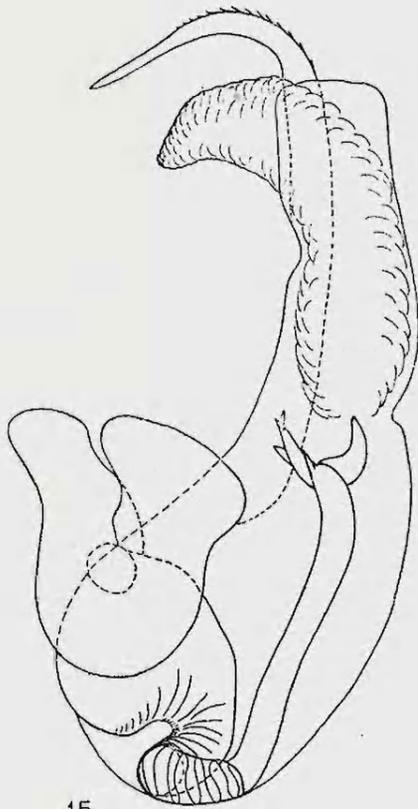


Proneella peruana sp. nov.

Fig. 15 — aedeagus; fig. 16 — harpago direito; fig. 17 — harpago esquerdo;
fig. 18 — gancho do pigóforo.

Neoneella argentina sp. nov. *

Fig. 19 — harpago esquerdo; fig. 20 — harpago direito; fig. 21 — aedeagus.





Carvalho, José Cândido de Melo. 1960. "Mirídeos Neotropicais, LXXXVIII: Dois novos gêneros do complexo *Neella* Reuter – *Neoneella* Costa Lima (Hemiptera, Heteroptera)." *Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro* 50, 47–59.

View This Item Online: <https://www.biodiversitylibrary.org/item/261802>

Permalink: <https://www.biodiversitylibrary.org/partpdf/280040>

Holding Institution

BHL SciELO

Sponsored by

BHL - SciELO

Copyright & Reuse

Copyright Status: In copyright. Digitized with the permission of the rights holder.

Rights Holder: Museu Nacional

License: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Rights: <http://biodiversitylibrary.org/permissions>

This document was created from content at the **Biodiversity Heritage Library**, the world's largest open access digital library for biodiversity literature and archives. Visit BHL at <https://www.biodiversitylibrary.org>.